

CORREIO CULTURAL



Divulgação

'Olga' marcou a estreia de Camila Morgado em longas

Festival de Vitória celebra Camila Morgado

Camila Morgado foi homenageada nesta segunda-feira (20) na 33ª edição do Festival de Cinema de Vitória, que acontece até o dia 25 de julho na capital capixaba. A atriz recebeu da colega Vera Holtz o Troféu Vitória e o Caderno da Homenageada, publicação biográfica.

Com três décadas de uma trajetória no teatro, tevê e cinema, Camila definiu sua relação com o ofício: "Quan-

do percebi que podia usar a manipulação, o artifício, o trabalho virou um grande playground. Eu vi que podia brincar, me colocar em vários lugares e adaptar essa manipulação para qualquer linguagem, seja no experimental, na tragédia, na comédia, no teatro ou em uma série. É aí que a magia acontece".

Sua estreia em longas ocorreu em "Olga" (2004), de Jayme Monjardim.

Morre João Sanches

O dramaturgo, diretor teatral e professor João Sanches morreu neste domingo (19), aos 47 anos. A Fundação Gregório de Mattos (FGM) lamentou a morte do professor, mas não revelou a causa de seu falecimento. Assinou importantes montagens durante sua carreira, como "Eu te Amo Mesmo Assim", "Pelo Telephone" "Boca a Boca: Um Solo para Gregório". "João Sanches construiu uma trajetória marcada pela excelência artística, pela inovação e pela dedicação à formação de novas gerações de artistas e pesquisadores", diz a nota.

Patrimônio

Igrejas centenárias, fortalezas, casarões e palácios ocupam lugar central quando se discute patrimônio cultural no Brasil. E por que as memórias produzidas em territórios como nas favelas seguem aparecendo de forma limitada nos processos de reconhecimento patrimonial?

Patrimônio II

É a partir dessa reflexão que o Observatório de Favelas lança o e-book gratuito "Corpo Morada – Inventários e Educação Patrimonial nas Favelas da Leopoldina", um mapeamento inédito das referências culturais presentes em comunidades da Zona Norte carioca.

Grande filmes nacionais a R\$ 10

Está chegando a maior festa do nosso cinema: o Prêmio Grande Otelo. E a UCI promove a nova edição do UCI Day Cinema Brasileiro. Nos dias 27 e 28, a rede exibe os finalistas da premiação com ingressos a R\$ 10: "O Agente Secreto" (foto), "Manas", "O Último Azul", "Os Enforcados", "(Des)controle", "Sexa", "Uma Mulher Sem Filtro" e "C.I.C. - Central de Inteligência Cearense".



Cinemascópio/Neon

O volta do anjo pornográfico

Bruce Gomlevsky encarna Nelson Rodrigues em nova temporada do monólogo 'O Passado tem Sempre Razão' em palcos cariocas

Após uma temporada de sucesso no CCBB, com sessões lotadas, Bruce Gomlevsky retorna aos palcos como o maior dramaturgo brasileiro em "Nelson Rodrigues – O Passado Sempre Tem Razão". O solo, com dramaturgia e direção de Carlos Jardim, estreia neste sábado (25) no Teatro das Artes, no Shopping da Gávea.

O monólogo foge ao script de uma biografia convencional. Carlos Jardim não conta a vida de Nelson de forma cronológica — o que está em cena é o pensamento, a palavra, a alma de um homem atormentado, contraditório e genial. "Busco mostrar o Nelson que não foge da polêmica, que faz reflexões profundas, mas que também é humano e, às vezes, até vulnerável. A intenção é mostrar seu pensamento intenso, conturbado, que até hoje se mostra vivo e relevante", explica Jardim, que passou mais de quatro meses mergulhado na obra do escritor pernambucano.

O texto é quase 100% fiel às falas e escritos originais de Nelson, garimpados em crônicas, livros, entrevistas em vídeo, com pequenas intervenções de Jardim e contribuições do próprio Bruce. "Não me arvorar em certezas. Bruce é um apaixonado pelo Nelson e sonhava em interpretá-lo. Conforme fomos lendo e trabalhando, ele trouxe trechos incríveis que se encaixavam com perfeição à ideia original", diz o diretor.

A relação do ator com a obra rodrigueana vem de longa data. Dirigiu montagens de "Bonitinha, mas Ordinária" e "Anti-Nelson Rodrigues",



Dalton Valério/Divulgação

No monólogo, Bruce Gomlevski encarna Nelson sob todos os ângulos

e interpretar o dramaturgo era um desejo antigo. "Sou apaixonado pela obra dele. Um dos maiores dramaturgos do século XX, no mundo. Um profundo conhecedor da psique humana", afirma Bruce, que já viveu outros ícones brasileiros nos palcos — Renato Russo por duas décadas ininterruptas, Raul Seixas em musical e o jornalista Henfil no cinema.

Em cena, Nelson é evocado por suas próprias máximas — "No Rio de Janeiro há de tudo — e até cariocas", "O trágico na amizade é o dilacerado abismo da convivência", "Em amor, deve-se mentir, sempre". Frasista genial, aclamado, odiado, censurado, respeitado até por seus detratores. Sua obra desperta os mais variados sentimentos, jamais a indiferença. Em ano de eleições e Copa do Mundo, a paixão de Nelson por futebol e política e suas opiniões polêmicas entram em cena ao lado de temas como amor, adultério, morte, o Rio de Janeiro e o cotidiano pulsante do subúrbio ca-

rioca. "O que mais me atrai é poder provocar discussões ainda muito pertinentes através do pensamento dele, especialmente no mundo de hoje, em que o diálogo e as dúvidas deram lugar a certezas absolutas", resume Carlos Jardim.

A preocupação de Bruce não é a imitação, mas a alma. "Inevitavelmente, será sempre o nosso Nelson, visto através das nossas lentes." Quase cinquenta anos após sua morte, o autor de Vestido de Noiva, O Beijo no Asfalto e Álbum de Família permanece como um dos nomes mais revisitados da cultura brasileira. "O fascinante é que você não precisa concordar com ele para admitir sua genialidade", conclui Jardim.

SERVIÇO

NELSON RODRIGUES - O PASSADO TEM SEMPRE RAZÃO

Teatro das Artes (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 2º piso)
De 25/7 a 30/8, sábados e domingos (20h)
Ingressos: R\$ 120 (inteira) e R\$ 60 (meia)